

chamou por nome Samsão. E o menino cresceu, e o Senhor o abençoou;

25 E o Espirito do Senhor começou a ser com elle no campo de Dan, entre Saráa, e Esthaol.

CAPITULO XIV.

*Samsão toma por esposa huma Filisthea. Ella o entrega; Samsão a deixa, e se retira a casa de seu pai.*

**D**EPOIS desceu Samsão a Thamnatha, e tendo alli visto a huma mulher d'entre as Filistheas,

2 Foi ter com seu pai, e com sua mãe, e lhes disse: Eu vi em Thamnatha huma mulher d'entre as Filistheas: rogo-vos que ma deis por esposa.

3 Seu pai, e sua mãe lhe disserão: Pois não ha mulheres entre as filhas de teus irmãos, e entre todo o nosso povo, para que tu hajas de querer tomar huma d'entre os Filistheos, que são incircumcidados? E Samsão disse a seu pai: Dá-me esta; porque he a que agrada aos meus olhos.

4 Ora seus pais não sabião, que isto se fazia por disposição do Senhor, e que elle buscava occasião de perder os Filistheos. Porque naquelle tempo dominavão os Filistheos sobre Israel.

5 Veio pois Samsão com seu pai, e com sua mãe a Thamnatha. E quando tinhão chegado ás vinhas, que estão ao pé da Cidade, eis-que appareceo hum leão novo feroz, que rugia, e se poz diante de Samsão.

6 Mas o Espirito do Senhor se apossou de Samsão, que despedaçou ao leão, fazendo-o em quartos, como se fora hum cabrito, sem ter cousa alguma na mão: e não disse nada disto a seu pai, nem a sua mãe.

7 Depois desceu, e fallou com a mulher, que tinha agradado aos seus olhos.

8 E voltando alguns dias depois para casar com ella, se apartou do caminho para ver o cadaver do leão, e eis-que vio na sua boca hum enxame de abelhas, e hum favo de mel.

9 E tomando-o nas mãos, hia comendo nelle pelo caminho: e chegando aonde estavam seu pai, e sua mãe, deo-lhes huma parte, que elles tambem comêrão: mas não lhes quiz descobrir, que aquelle mel o tinha elle tirado da boca do leão morto.

10 Veio pois seu pai a casa desta mulher, e deo nella hum banquete por conta de seu filho Samsão; porque assim o costumavão fazer os mancebos.

11 Como os habitantes da Cidade o vissem, derão-lhe trinta companheiros para estarem com elle:

12 Aos quaes disse Samsão: Propôr-vos-hei hum enigma: e se vós souberdes decifral-lo dentro destes sete dias da voda, dar-vos-hei trinta lençoes, e outras tantas tunicas.

13 Mas se o não souberdes decifrar, dar-me-heis a mim trinta lençoes, e outras tantas tunicas. Elles lhe responderão: Propõe o enigma, para que o ouçamos.

14 E Samsão lhes disse: Do comedor sahio comida, e do forte sahio doçura. Elles por tres dias não poderão soltar o enigma proposto.

15 E como se chegasse o dia setimo, disserão á mulher de Samsão: Ganha a teu marido com caricias, e faz que elle te descubra a significação do seu enigma: e se o não quizeres fazer, queimar-te-hemos a ti, e á casa de teu pai. Acaso nos convidastes vós para a vossa voda, só para nos despojardeis?

16 A mulher se punha a chorar diante de Samsão, e se queixava delle, dizendo: Tu tens-me aborrecimento, e não me amas: por isso me não queres declarar o enigma, que propozeste aos mancebos do meu povo. Mas elle lhe respondeo: Eu não o quiz descobrir a meu pai, nem a minha mãe; como o poderei declarar a ti?

17 Ella pois chorava diante delle os sete dias da voda: e em fim ao dia setimo, como lhe fosse molesta, lhe declarou a cousa. O que ella logo descobrio aos seus compatriotas.

18 Ao dia setimo pois, antes de se pôr o Sol, vierão estes mancebos, e disserão a Samsão: Que cousa ha mais doce do que o mel, e mais forte do que o leão? Elle lhes respondeo: Se vós não tivessesis lavrado com a minha novilha, nunca já mais terieis dado na significação do meu enigma.

19 Ao mesmo tempo o Espirito do Senhor se apoderou de Samsão: e tendo ido a Ascalon, matou lá trinta homens, aos quaes tirou os vestidos, e os deo áquelles, que tinhão explicado o seu enigma: e sobremaneira irado, voltou para casa de seu pai.

20 Entretanto sua mulher tomou por marido hum daquelles mancebos e amigos, que o tinhão acompanhado na voda.

CAPITULO XV.

*Samsão põe fogo ás searas dos Filistheos. Mata mil Filistheos com a queixada d'hum burro.*

**P**OUCO tempo depois, estando já proximos os dias da ceifa do trigo, querendo Samsão ver sua mulher, foi, e lhe levou hum cabrito. E como quizesse entrar como costumava na sua camera, o pai della o impedio, dizendo:

2 Eu cuidei que a aborrecias; e por isso a dei a hum teu amigo: mas ella tem huma irmã, que he mais moça, e mais fermosa do que ella: toma-a por mulher em seu lugar.

3 Samsão lhe respondeo: De hoje em diante não poderão os Filistheos queixar-se

de mim: eu vos farei todo o mal que puder.

4 Dito isto, foi Samsão, e tomou trezentas raposas, e ajuntou-as humas ás outras pelas caudas, e no meio atou huns fachos;

5 E tendo-lhes chegado fogo, largou-as, para irem cada hum para seu cabo. Ellas partirão logo a correr pelo meio das searas dos Filistheos, onde pegando o fogo, forão queimados assim os trigos, que já estavam em mólhos, como os que ainda estavam por segar: e ateando-se o mesmo fogo nas vinhas, e olivaeas, consumio tudo.

6 Então disserão os Filistheos: Quem fez isto? Respondeo-se-lhes: Foi Samsão, genro daquelle de Thamnatha; porque lhe tirou sua mulher, e a deo a outro. E forão os Filistheos, e queimárão a mulher, e a seu pai.

7 Então lhes disse Samsão: Não obstante terdes feito estas cousas, eu ainda assim não deixarei de me vingar de vós, e então socegarei.

8 E fez nelles hum grande destroço, de sorte que attonitos punhão as pernas sobre as coxas. E descendo dalli, morou na cova do Rochedo d'Etam.

9 Tendo pois vindo os Filistheos ao paiz de Juda, se acampárão no lugar, que depois se chamou Lechi, que quer dizer Queixada, onde o seu exercito foi desbaratado.

10 E os da Tribu de Juda lhes disserão: Porque viestes vós contra nós? Elles lhes respondêrão: Viemos prender a Samsão, e pagar-lhe o mal, que nos fez.

11 Então vierão tres mil homens da Tribu de Juda á cova do Rochedo d'Etam, e disserão a Samsão: Tu não sabes, que estamos sujeitos aos Filistheos? pois porque lhes fizeste estas cousas? Elle lhes respondeo: Eu fiz-lhes a elles, como elles me fizeram a mim.

12 Nós viemos, replicárão elles, para te prender, e para te entregar nas mãos dos Filistheos. Pois jurai-me, lhes disse Samsão, e promettei-me, que me não haveis de matar.

13 Elles lhe respondêrão: Não te havemos de matar; mas depois de ligado, te entregaremos. Ligárão-no pois com duas cordas novas, e tirárão-no do Rochedo d'Etam.

14 E como elle chegasse ao lugar da Queixada, e os Filistheos lhe sabissem ao encontro com grandes apupadas, cahio sobre elle o Espirito do Senhor: e como o linho costuma consumir-se ao cheiro do fogo, assim quebrou elle, e desfez as cordas com que estava ligado.

15 E pegando na queixada, ou mandíbula, d'hum burro, que achou á mão, e que jazia alli, matou com ella mil homens,

16 E disse: Eu os derrotei com a queixada d'hum burro, com a mandíbula d'hum potro de jumenta, e matei mil homens.

17 E logo que acabou de cantar estas palavras, lançou a queixada da mão, e chamou áquelle lugar Ramathlechi, que quer dizer, Elevação da queixada.

18 E sentindo grande sede, clamou ao Senhor, e disse: Tu foste o que salvaste a teu servo, e o que lhe déste esta grande victoria: eis agora morro eu de sede, e cahirei nas mãos dos incircumcuidados.

19 Abrio pois o Senhor hum dos dentes molares na queixada do burro, e sahirão delle aguas. E Samsão tendo bebido dellas, tornou em si, e recobrou as forças. Por isso foi áquelle lugar chamado até o dia d'hoje, Fonte do que invoca da queixada.

20 E julgou a Israel vinte annos nos dias dos Filistheos.

### CAPITULO XVI.

*Samsão leva ás costas as portas de Gaza. Dalila lhe corta os seus cabellos. Elle faz cahir em sima de si o Templo de Dagon.*

**D**EPOIS disto foi Samsão para Gaza; e como alli visse a hum mulher pública, entrou a ella.

2 O que tendo ouvido os Filistheos, e espalhado que foi entrelles o rumor, de que Samsão era entrado na Cidade, fizeram-no cercar, e pozerão guardas ás portas da Cidade, onde o esperárão mui calados toda a noite, para pela manhã ao sahir o matarem.

3 Samsão porém dormio até a meia noite, e então levantando-se pegou em ambas as ametades da porta da Cidade com os seus póstes e fechaduras, e pol-las ás costas, e levou-as até o alto do monte, que olha para Hebron.

4 Depois deste tempo, amou Samsão a hum mulher, que assistia no Valle de Sorec, e se chamava Dalila.

5 Com esta vierão ter os Principes dos Filistheos, e lhe disserão: Engana-o, e faze por saber delle, donde he que lhe vem tamanha força, e de que modo o poderemos nós vencer, e maltratal-lo depois de atado. Se assim o fizeres, cada hum de nós te daremos mil e cem moedas de prata.

5 Disse pois Dalila a Samsão: Dize-me, te peço, donde te vem esta tão grande força, e que cousa haverá que possa atar-te de modo, que não possas rompê-la?

7 Samsão lhe respondeo: Se me atarem com sete cordas de nervos, que se não tenham ainda seccado, mas que ainda conservem humidade, ficarei eu tão debil, como os mais homens.

8 Trouxerão-lhe pois os Principes dos Filistheos sete cordas, como ella lhes tinha dito, com as quaes o atou:

9 E tendo feito esconder na sua camera alguns homens, que esperavão o successo desta traição, gritou então Dalila, dizendo: Samsão, eis-aqui os Filistheos sobre ti. No